

Pôster: Dez anos de experiência com um programa de gestação de substituição

Apresentado no VI Congresso Mineiro da SOGIMIG, Belo Horizonte - Maio de 2013

Autores: Cássia Cançado Avelar, Ana Márcia de Miranda Cota, Ricardo M Marinho, João Pedro Junqueira Caetano

Objetivo: rever e analisar retrospectivamente a experiência de dez anos no acompanhamento a pacientes que buscaram um tratamento de fertilização *in vitro*, com doação temporária de útero na Pró-Criar, Belo Horizonte/MG, destacando aspectos relacionados à indicação médica, avaliação psicológica e discussão da posição ética.

Metodologia: Estudo retrospectivo, de análise quantitativa, com levantamento da ficha médica e psicológica dos pacientes com indicação de tratamento de fertilização *in vitro* com gestação de substituição.

Mostra: 33 pacientes que buscaram tratamento de fertilização *in vitro*, com gestação de substituição, de janeiro 2002 a dezembro 2012.

Resultado: Dez (30,3%) dos casos tiveram parecer favorável tanto psicológico, quanto do comitê de ética da clínica, e do Conselho Regional de Medicina (CRM) quando foi necessário, com tratamentos realizados; destes seis resultaram em gravidez, com nascimento; um resultou em gravidez, com perda gestacional; em dois casos o tratamento foi realizado, com resultado negativo e em um o tratamento foi cancelado, devido à má resposta ovulatória da mãe biológica. Em oito (24,2%) dos casos os pacientes tiveram uma primeira consulta médica/psicológica, porém não deram continuidade ao processo, não realizando tratamento. Quatro (12,1%) dos casos foram avaliados psicologicamente como inaptos, devido avaliação de relações inadequadas para o tratamento ou conclusão de que havia vínculos com fins lucrativos. Três (9%) dos casos foram indeferidos pelo comitê de ética da clínica; sendo que um caso era de casal homoafetivo feminino em que a paciente não tinha útero e queria utilizar seus óvulos com sêmen doado e transferir os embriões na parceira, sendo que na época não havia legislação de união estável para casais homoafetivos; em um caso a paciente teria que utilizar óvulos doados e útero de substituição e no outro a paciente tinha problemas de saúde e riscos com uso medicamento para estimulação. Em quatro (12,1%) dos casos, pacientes realizaram tratamento de criopreservação oncológica, para realização de tratamento de gestação de substituição futura. Atualmente, um casal (3%) esta em tratamento, tendo tido aprovação do CRM, pois a doadora temporária do útero é uma amiga do casal; um casal (3%) esta aguardando parecer do CRM, pois a doadora temporária do útero é cunhada da mãe biológica e dois (6%) são casais homoafetivos masculinos, com indicação de tratamento com óvulos doados e útero de substituição, e estão em avaliação psicológica para envio de laudo para avaliação junto ao CRM.

Conclusão: A gestação de substituição é uma alternativa para que pacientes sem útero funcional possam atingir a maternidade, desde que bem conduzida do ponto de vista não só médico, mas também psicológico e ético.